

JOYCE PASCOWITCH

TELEVISÃO



A TURMA DE NOVO UNIDA

Nem só de poemas e polémicas vivem os poetas concretos. Na quinta-feira, dia da comemoração dos trinta anos do movimento, Décio Pignatari —que participava, ao lado dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos, do lançamento e lançamento de livros na Brasileira da Oscar Freire— deu uma demonstração de generosidade: reconhecido-se

com Caetano Veloso. Os dois estavam rompidos. E não escondiam os desentendimentos, que apareceram em artigos na imprensa. Décio decidiu encerrar as trocas de farpas. Que ele classificou de "uma bobagem". Depois, Augusto, Décio, Caetano e Haroldo (foto) se confraternizaram e posaram para uma foto histórica. Sem mágoas, como bons meninos.

Novo na turma

Comenta-se no Ministério da Fazenda que o ex-ministro Mário Henrique Simonsen está sendo chamado para dar o respaldo ao ministro Funaro no questionário da política econômica do país.

Embora de escolas econômicas distintas, os dois peso-pesados Delfim Netto e Roberto Campos devem juntar suas forças contra Funaro.

E Simonsen seria o contrapeso. Tudo indica que os Funaro's boys não estão dando ao ministro a retaguarda necessária.

Alegorias

Os elegantes da cidade se movimentam para o bal de tête que Atílio Baschera e Gregorio Kramer oferecem segunda-feira, em comemoração aos 15 anos da Larmod, na L'Onorabile Società.

O performer Patricio Bisso vai fazer uma homenagem a Van Gogh.

A fotografia Vania Toledo já coletou frutas de plástico que vai pintar de preto e dourado. Modelo Carmen Miranda.

Os hosts sugerem que as cabeças sejam as mais artísticas. Inspiradas em temas de pintores famosos.

Meio a meio

O acervo do museu de Arte Moderna está reavivado.

Farão parte de suas salas as obras dos vencedores do prêmio do "Panorama da Pintura Brasileira".

São eles Tomoshigue, Marcelo Nietsche, Alcindo Moreira e Abraham Palatnik.

Em contrapartida, Aparício Basílio da Silva ainda se ressentia com a primeira batalha perdida como diretor do museu.

Nenhuma seguradora afinal se dispôs a patrocinar a sala de Antonio Bandeira.

Escuridão

No jantar de quinta-feira na casa de Jaques Eluf, as mulheres adotaram de vez o black total.

Pelo menos 80 por cento das presenças femininas, estavam de preto.

Fielmente darks.

Stevie Wonder fala à Manchete

Da Redação da Folha

Um dos maiores nomes da música, popular norte-americana atual, o cantor e compositor Stevie Wonder, é a personalidade entrevistada pelo jornalista Roberto D'Ávila no próximo programa da série "Conexão Internacional", que vai ao ar na terça-feira que vem, às 22h20, pela TV Manchete. A seguir um texto com excertos da conversa entre Stevie Wonder e Roberto D'Ávila.

Roberto D'Ávila - Eu sei que desde garoto, você escutava blues no rádio. Você pode nos falar desse tempo quando a música se tornou parte da sua vida?

Stevie Wonder - Bem, desde que me lembro de ouvir rádio, os primeiros sons que escutava me lembravam de coisas diferentes. O som da guitarra me dava vontade de tocar, talvez de ouvir jazz na guitarra, não sabendo quem era West Montgomery, mas ouvindo sua música e de pessoas como Kniparel, esses tipos de músicos. Sons diferentes me fizeram pensar em músicas diferentes. Ou seja, diferentes guitarristas. O primeiro blues que ouvi eu o associei ao som de um eco, talvez eu tivesse descoberto o "tape-eco" na voz, na canção cantada pelo Johnnie Ace "Pledging My Love". Isso aconteceu quando era bem garoto, com cinco ou seis anos, talvez. Esse foi o primeiro blues. Um pouco depois escutei B.B.King, e apenas o som da guitarra me fascinava, como se a guitarra fosse uma pessoa cantando. Esse foi o primeiro sentimento real de blues, desse tipo, que eu realmente me lembro. A gaita... eu pensava no blues, de ouvir diferentes músicos de blues. Sabe, onde eu morei, em Detroit, no lado leste de Detroit havia muitos tocadores de blues e cantores que tocavam gaita e passeavam nas ruas tocando. E naquela época eu não sabia que era blues. Apenas, sabia que existia um instrumento que parecia ser pequeno, e que alguém sabia tocar e andava pelas ruas, tocando blues, tocando gaita.

Dávila - A influência da cultura brasileira pela cultura negra é muito forte, especialmente na música. De onde vem essa mágica? Você me entende? Wonder - Bem, eu diria que o Brasil é singular nesse caso. E um lugar do mundo onde há uma mistura de muitas raças e por causa das diferentes culturas fundidas em uma cultura, vocês são felizes em obter diferentes tipos de músicas. E também ter uma grande influência da África junto com as influências da música da América Central. Apenas pessoas que se juntaram em um lugar para expressar sua música. O Brasil é o único lugar em que já estive, que é bastante divertido. O que as pessoas de vários lugares do mundo dizem depois de ter comido e apreciado seu jantar, é que eles jogariam baralho ou algo assim, só isso. O jogo que as pessoas jogam no Brasil após ter comido algo, é a música, tocando música e é muito legal. Eu me lembro quando estive no Brasil em 1970... tenho que voltar de novo.



Roberto D'Ávila (centro) entrevista o compositor Stevie Wonder (direita) no "Conexão Internacional" de terça-feira

Wonder - Bem, eu diria que o Brasil é singular nesse caso. E um lugar do mundo onde há uma mistura de muitas raças e por causa das diferentes culturas fundidas em uma cultura, vocês são felizes em obter diferentes tipos de músicas. E também ter uma grande influência da África junto com as influências da música da América Central. Apenas pessoas que se juntaram em um lugar para expressar sua música. O Brasil é o único lugar em que já estive, que é bastante divertido. O que as pessoas de vários lugares do mundo dizem depois de ter comido e apreciado seu jantar, é que eles jogariam baralho ou algo assim, só isso. O jogo que as pessoas jogam no Brasil após ter comido algo, é a música, tocando música e é muito legal. Eu me lembro quando estive no Brasil em 1970... tenho que voltar de novo.

Dávila - Em que lugares você esteve lá? Wonder - Estive em São Paulo. Dávila - Os artistas têm uma obsessão de não perder sua criatividade. Você já viveu esse momento? Wonder - Eu procuro não pensar em perder minha criatividade. Apenas procuro viver a vida. E o que sinto, você tem que viver dessa forma. Quanto mais você tem experiência na vida, mais você tem chances de não perder a sua criatividade. Porque a música vem da experiência de experimentar a vida. Ouvindo outros tipos de música, lendo, apenas vivendo. Isto para mim é o que cria a música ou o que cria a inspiração para escrever músicas para minhas canções, coisas assim. Dávila - Na sua opinião qual é a diferença entre a música branca e a negra? Wonder - A música vem basicamente das culturas. E porque existem muitas formas de comunicação,

as barreiras que separavam os povos branco e negro, amarelo, marrom e vermelho estão cada vez mais diminuindo. Quero dizer, você pode ter comunicação imediata através dos satélites com outras partes do mundo num instante. Haverá pessoas que verão este programa que talvez se sintam mais perto do que se apenas ouvíssem a música. Eu apenas sinto que a música tem sido um instrumento que as pessoas podem usar para se aproximarem. No sentido da harmonia e da unidade. E quando você reflete sobre isso, novamente você está voltando para a vida, os ciclos, os ritmos e as vibrações. Dávila - Você é muito popular no Brasil, quando voltará lá? Wonder - Eu espero que logo...

CONEXÃO INTERNACIONAL - O convidado desta edição do programa é Stevie Wonder, que será entrevistado por Roberto D'Ávila. No próximo terça, na Manchete, às 22h20.

Cara nova

O nome mais cotado para ocupar o lugar do veterano global Cid Moreira —que se aposenta depois do Carnaval— não é prata da casa.

Trata-se de Ferreira Martins, apresentador do "Jornal Bandeirantes".

Samba real

Roberto Carlos, quem diria, caiu no samba.

Prestes a lançar seu 28º LP, "o rei" incluiu em sua seleção a música "Nega".

Para deixar qualquer Agepê com água na boca.

O carro-chefe do disco —a ser lançado quarta-feira— será "Apocalipse", em parceria com Erasmo Carlos.

Uma espécie de "Melô das Baleias", versão 2.

Monopólio ameaçado

Compradores habituais dos programas da TV Globo, os portugueses resolveram mudar de cardápio.

Eles estão negociando com a Manchete a compra da novela "Novo Amor", de Manoel Carlos.

"D. Beija" acaba de ser vendida. Para Cuba.

ENTRELINHAS

▼ Ricardo Scalamantré recebeu quinta-feira o prêmio Cabaré. Como o melhor "Profissional de Veículo".

▼ Guide Vasconcellos e Luiz Oswaldo Pastore ofereceram ontem um jantar no Rio. O homenageado era Dario Marriotti, diretor do hotel May Fair Regent de Nova York.

▼ Sofia Carvalhosa embarca segunda-feira para Cuba. Vai para o festival de cinema e vídeo.

▼ Fabrizio Guzzoni recebe sexta-feira para um jantar em seu Ca'd'Oro.

▼ Nino Cerruti passou esta semana no Brasil. Veio resolver problemas com sua griffe.

▼ Os irmãos Massimo e Alessandro Corsini estão de malas prontas para a Argentina, onde têm estréia marcada dia 20, no Paladium de Buenos Aires.

▼ Monica Figueiredo promove, a partir de quarta-feira, o Bazar. Com peças de Alex Vallauri, Mira Haar, Flávio de Souza, Clóvis França e outros. Presentes para agradecer qualquer yuppie.

ARTES PLÁSTICAS

Zaragoza expõe na Unidade

Do Reportagem Local

A última exposição do publicitário e artista plástico espanhol, radicado no Brasil, José Zaragoza, 55, "O Quinto Mandamento" (Não Matarás) era uma espécie de exorcismo do autor contra os 21 anos da ditadura de Franco, na Espanha, e arbitrariedades cometidas no Brasil.

Agora, depois de ter exposto na Alemanha, a convite da empresa Basf, Zaragoza volta ao circuito de artes plásticas de São Paulo com vinte quadros a óleo sobre tela e sobre madeira, a partir desta quarta-feira, às 20h30, na galeria Unidade Dois (al. Casa Branca, 907, tel. 853-9837, Jardins, zona sul).

A temática, como se vê, é mais amena. As paisagens abstratas de Zaragoza remetem imediatamente o espectador a uma das fases do pintor, isto é, em 1970, quando a ecologia era uma das suas principais preocupações.

Se na exposição "O Quinto Mandamento", realizada no Masp, em maio último (110 obras-objeto feitas de madeira e gesso), era nítida a referência a mestres espanhóis (Goya, Velásquez), agora a inspiração vem dos brasileiros Di Cavalcanti e Ismael Nery. Os quadros estarão sendo vendidos por preços variáveis entre Cr\$ 25 mil e Cr\$ 50 mil e podem ser vistos de segunda a sábado, das 10h às 22h.



Zaragoza e sua tela "O Fim-de-semana Acabou", na galeria Unidade Dois

Alex Cervený mostra desenhos

Definido pelo crítico Olivio Tavares de Araújo como "um virtuoso desenhista de filigranas, quase precisista e tecnicamente impecável", o premiado artista plástico Alex Cervený expõe, a partir desta terça-feira, às 21h, na galeria Pianga do Amparo (r. Tumiaru, 30, tel. 884-0316, Farolito, zona sul de São Paulo), desenhos de uma série dedicada ao fantástico, tendo como personagens sereias, homens-submarino e gueixas.

Surrealista

O Spazio Pirandello (r. Augusta, 311, tel. 256-5245, Cerqueira César, zona central de São Paulo) inaugura, nesta terça-feira, às 21h, uma exposição do surrealista Darwin Pavan Filho com quinze telas e um triptico. Quase todos os trabalhos são dedicadas a figuras mitológicas. As cores são fortes e as formas sempre arquitetônicas. Os preços dos trabalhos variam de Cr\$ 9 mil a Cr\$ 18 mil.

Aquarelistas

Norberto Stori e Diana Mártire já são dois aquarelistas conhecidos em São Paulo. A partir de quinta-feira, na galeria Tema - Arte Contemporânea (r. Tatui, 145, tel. 64-5750, Jardins, zona sul de São Paulo), Diana apresenta dezesseis aquarelas, algumas de grandes dimensões, todas figurativas. Stori mostra o mesmo número de trabalhos (paisagens em tons fortes e pineladas grossas). Os preços das obras variam de Cr\$ 2.500 a Cr\$ 15 mil.

Coletiva na Traço

Doze artistas —entre eles Renina Katz, Cildo Oliveira, Alex Flemming, Alfredo Nicolaiewsky e Hudmilson Jr.— participam da coletiva organizada pela Traço Galeria (al. Ministro Rocha Azevedo, 318, tel. 282-0549, Jardins, zona sul de São Paulo) e que será aberta na quinta-feira, às 21h. Os preços dos trabalhos variam de Cr\$ 4 mil a Cr\$ 22 mil e a exposição pode ser visitada de segunda a sexta, das 12 às 20h, e, aos sábados, das 9h30 às 13h30, até o dia 31 deste mês.

MAM reúne 43 brasileiros

Do Redação da Folha

O Museu de Arte Moderna (parque Ibirapuera, s/n, portão 10, tel. 549-9688, Ibirapuera, zona sul de São Paulo) inaugura, na próxima terça-feira, às 19h, a exposição "Panorama de Pintura Atual Brasileira", reunindo 43 artistas. A mostra distinguirá Abraham Palatnik (com o "Prêmio Crefisul"), Alcindo Moreira Filho ("Prêmio Molan"), Arlindo Daibert ("Menção Honrosa"), Marcelo Nietsche ("Prêmio Júlio Bogorin") e Tomoshigue Kusano ("Prêmio Villares").

Além destes premiados, participam da exposição Abelardo Zaluar, Aldemir Martins, José Roberto Aguiar, Amélia Toledo, Antonio Henrique Amaral, Antonio Lizárraga, L.P. Baravelli, Cássio Michalany, Celso Renato de Lima, Charles Weston, Cláudio Kuperman, Daniel Senise, Dudi Maia Rosa, Flávio Shiró, Geraldo de Barros, Glauco Pinto de Moraes, Hermeleindo Fiaminghi, João Ivald Granato, Ivan Freitas, João Grijó, John Nicholson, Kutka, Luis Aquila, Luis Sacilotto, Maciej Babinski, Marco Tulio Rezende, Maria Lídia Magliani, Maurício Nogueira Lima, Paulo Roberto Leal, Percival Tirapelli, Rubens Gerchman, Santuza Andrade, Sérgio Rabinovitz, Takashi Fukushima, Thomas Ianelli, Tomie Ohtake, Tunes e Wegu Nery. "Panorama de Pintura Atual Brasileira" poderá ser vista de terça a

Table with 5 columns: Artistas, Galerias, Obras, Preços, Vendas. Lists various artists and their work details.

FEVEREIRO EM COURCHEVEL grupo fechado ULTIMOS LUGARES!!! BENEDETTI-PINHEIRO TURISMO LIMITADA

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO A Diretoria do Jockey Club de São Paulo tem o prazer de convidar os srs. sócios e excelentes famílias a participar da apresentação da violinista Elisa Fukuda, que será acompanhada por José Eduardo Martins (ao piano) e Antonio Del Claro (violoncelo), a realizar-se dia 9 de dezembro de 1986, às 21 horas, na arquibancada social do Hipódromo Paulistano, no Salão Luiz Nazareno Teixeira de Assumpção.

Anuncie por telefone: 874-2874.

Fundação Bial de São Paulo Monitores para 19a. Bial. Estão abertas até o dia 12, sexta-feira, as inscrições para o Curso de Monitoria da Fundação Bial de São Paulo.

ROCK NA RUA FELLINI & TRIO QUESTIONÁRIO HOJE 06/12 a partir das 15 HS. ENTRADA FRANCA LOCAL: LIVRARIA BELAS ARTES JARDINS AL. LORENA, 1326 — tel. 883.3992